

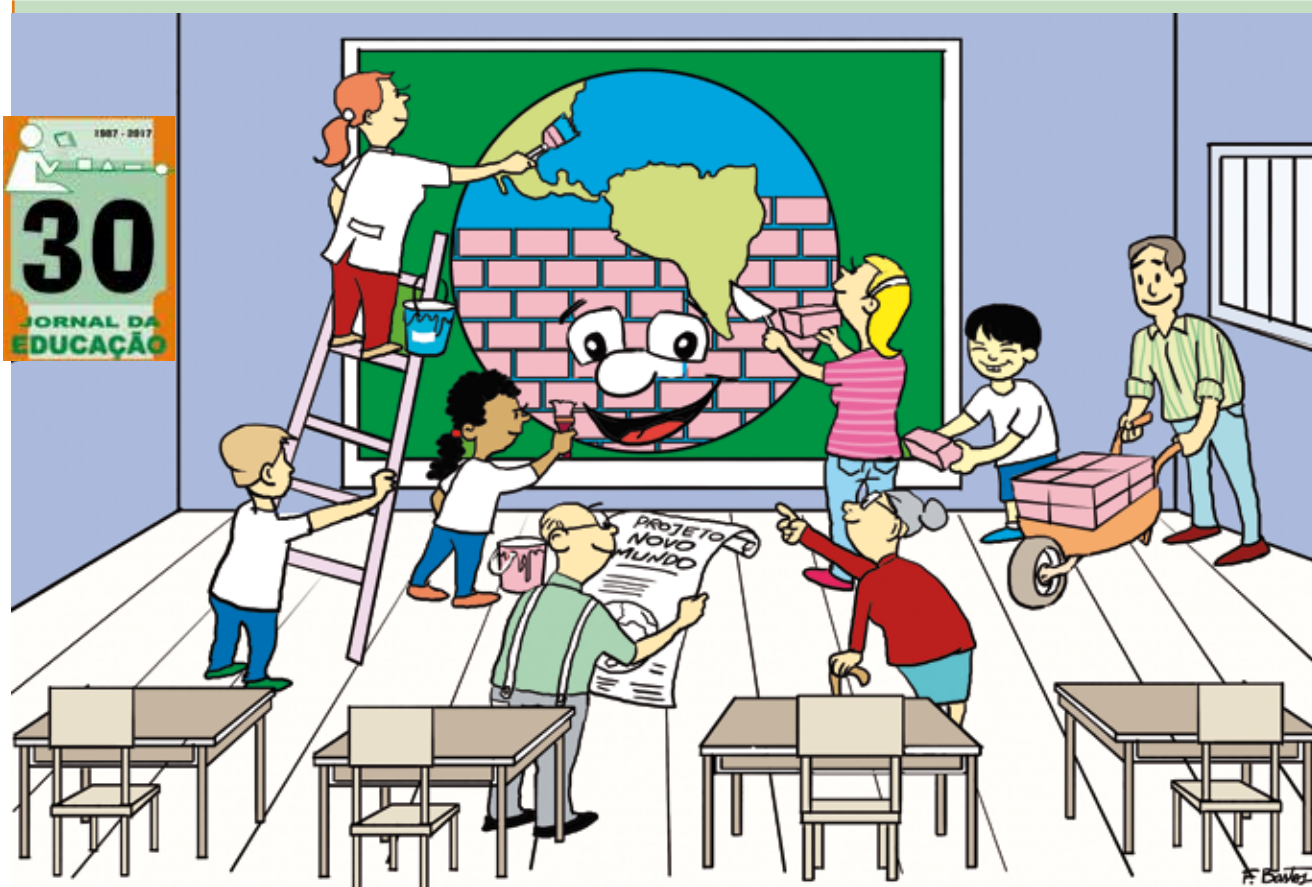


# 30 anos

IMPRESSO

Ano XXXI-Nº304 - 2017 - Joinville-SC

## FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA e juntos fazem um mundo melhor



Nas páginas centrais desta edição comemorativa dos 30 anos de circulação do Jornal da Educação traz um presente especial para as escolas, o Cartaz da Campanha:

### FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA

A campanha lançada no início deste ano já teve mais de 10 mil acessos e centenas de compartilhamentos em nossas páginas da internet ([www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br) e [facebook.com/Jornal da Educação](https://facebook.com/Jornal da Educação)). Assim, atendendo a pedidos, criamos um cartaz publicado nas páginas centrais.

**FAÇA A SUA PARTE !!**  
**Cole o cartaz em local visível na sua escola!**

Págs. 4 e 5

## Pais devem ajudar a construir felicidade

"O mundo é um lugar maravilhoso para se viver desde que se queira fazer a diferença. O jovem tem que querer melhorar o mundo. O trabalho, a profissão são um jeito de cuidar do mundo. Se for feliz trabalhando, você terá sucesso, porque o sucesso é um efeito da felicidade e não o contrário", afirmou Leo Fraiman em palestra aos pais e professores do Colégio Santos Anjos.

Págs. 3 e 6



**PROFESSOR:**  
Seu trabalho resultou  
em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta:  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

[www.facebook.com/Jornal da Educação](https://www.facebook.com/Jornal da Educação)  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)



# JE comemora 30 anos com campanha, novo portal e Caderno Científico

“Está ruim para todo mundo! Esta é a expressão mais ouvida nos últimos anos no Brasil. Pessoas, empresas, instituições públicas e privadas e principalmente os humoristas de plantão das redes sociais usam a frase para justificar qualquer ação que demandaria investimento, especialmente financeiro.

Apesar da expressão ser plenamente aplicável ao Jornal da Educação, no ano em que completa 30 anos de circulação ininterrupta, o jornal de interior mais antigo de Santa Catarina, deflagrou a campanha FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA.

O cartaz da campanha reproduzido nas páginas centrais desta edição é nosso presente de aniversário.

destas três décadas e não tem sido diferente desta vez.

Certamente vamos superar e, em 2018 continuaremos a circular nas escolas e a motivar os bons profissionais da educação a continuar a desenvolver bons projetos de aprendizagem.

Entre as alternativas para minimizar a crise, optamos pelo home office em substituição à sede que funcionou no centro da cidade por 20 anos.

Por outro lado, investimos na reformulação de nossa página da internet: [www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br) e [www.facebook.com/JEJornalDaEducação](https://www.facebook.com/JEJornalDaEducação).

Foram implementadas também modificações na região de distribuição dos exemplares impressos, que continuam a circular predominantemente na cidade e região de Joinville, berço do JE, onde iniciou as atividades em agosto de 1988. Afinal, o bom filho a casa torna.

Estas medidas possibilitaram a redução drástica dos custos fixos para manutenção da estrutura e de produção.

Alcançamos o tão almejado equilíbrio entre receita e despesas. E, ao mesmo tempo, a reformulação da página da internet tornou a comunicação com os leitores mais dinâmica e em tempo real via internet, o que possibilitou a manutenção sem prejuízos da linha editorial. Sempre sobra reportagem no final de cada edição.

É difícil escolher quais bons trabalhos terão de aguardar edições futuras para se transformar em reportagens.

Ainda em reformulação, o novo portal do Jornal da Educação passou a ser compatível com a tecnologia dos cada vez mais utilizados smartphone e tablets.

Juntamente com a nova tecnologia e formulários entramos para o universo dos compartilhados e comentários nas redes sociais.

A nova página, com slides destacando as principais reportagens, agiliza a pesquisa por temas de interesse.

Os conteúdos largamente acessados

por estudantes e pesquisadores, como os dados das cidades da região, alvo do Projeto Eu Vivo Aqui e ou do Projeto Perfil foram mantidos e algumas adequações e atualizações continuarão a ser executadas. Internautas poderão indicar falhas pelo e-mail de contato da página.

Enquetes sobre temas urgentes e o espaço Pergunta do Professor foram reativados. Este espaço tem o objetivo de auxiliar os professores em suas dúvidas sejam elas de cunho pedagógico ou de políticas públicas ou legislação.

Ao mesmo tempo, foi lançado o JE Caderno Científico. Marcado pelo viés acadêmico e reflexivo o novo caderno atende à demanda por espaço para publicação de artigos científicos e de opinião e resenhas de obras especialmente dos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação.

Pesquisadores e cientistas devem submeter seus trabalhos à equipe editorial convidada e coordenada por nosso primeiro colunista, o professor da UDESC e pesquisador do CNPq Norberto Dallabrida.

A banca já está pronta para analisar, selecionar e emitir parecer dos artigos submetidos dentro das regras publicadas em nosso site: [jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html](http://jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html).

Temos certeza que vamos, mais uma vez, superar os desafios impostos pela crise econômica e política. Afinal esta é apenas mais uma das diversas que enfrentamos nas três décadas em que o Jornal da Educação circula sem interrupção.

Neste ano em que completamos três décadas de circulação, é preciso agradecer aos profissionais da educação, aos leitores, aos anunciantes e aos secretários municipais de educação.

Agradecemos especialmente o presidente da Undime-SC, o secretário de Joinville Roque Antônio Mattei, de Joinville e Rose Cléia Farias Vigolo, de Araquari, pelo apoio nesse momento em que está difícil para todo mundo.



**Atenção senhores pais, mães, familiares e responsáveis!!**

**FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA**

♦ **É em casa que se aprende:**

- 01- A ser honesto
- 02- Cumprir regras e ser pontual
- 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- 04- Ser solidário e ter compaixão
- 05- A RESPEITAR os amigos, os pais e os mais velhos
- 06- Preservar os recursos da natureza
- 07- RESPEITAR os PROFESSORES
- 08- A VALORIZAR o estudo e a escola
- 09- A perceber os seus limites
- 10- A ser RESPONSÁVEL pelos próprios atos!
- 11- Não mexer nas coisas dos outros
- 12- A enfrentar seus problemas
- 13- A pedir ajuda quando necessitar

**Com a família se aprende:**

- 01- A não falar de boca cheia
- 02- A ter higiene
- 03- A não jogar lixo no chão
- 04- A se comportar em público
- 05- A aguardar a sua vez

**Porque na escola os professores ensinam:**

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Educação física
- Língua Estrangeira
- Filosofia
- Sociologia
- Química
- Artes
- Biologia
- Ciências

**E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!**

**FAÇA A SUA PARTE!**

Uma campanha do Jornal da Educação contra a inversão de papéis e a favor de um mundo melhor!!!

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

Atuando no setor educacional, historicamente com investimentos menores do que os necessários, o único veículo de comunicação brasileiro com linha editorial e leitores do setor enfrenta dificuldades de toda ordem há trinta anos. É preciso matar um leão a cada nova edição impressa e distribuída.

Entretanto, como já é de conhecimento público, as crises são também oportunidade de crescimento para os empreendedores criativos. Superamos diversas crises econômicas ao longo

## EXPEDIENTE

Ano XXXI- Nº 304 - 2017

Especial 30 anos - Joinville(SC)

Rua Padre Kolb, 99 BI 12/104

89202-350 Joinville - SC

Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

**Jornalista Responsável:**

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 3000

**Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.**

**Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores**



# Em educação, o que é difícil fazer, vai ser muito mais difícil se não fizer

“Na sociedade de mudanças rápidas e radicais, os empreendedores, as pessoas capazes de oferecer melhores produtos e serviços à sociedade, que reconheçam a importância da gratidão e conseguem ser a melhor versão de si, trabalhando e dedicando-se a melhorar o mundo, têm grande chance de alcançar o sucesso e a felicidade”.

“Amor e felicidade, quanto mais a gente dá, mais a gente tem”. Para ser feliz, para ser um profissional de sucesso, não é preciso ser o melhor do mundo, basta ser o melhor para o mundo”.

Com o objetivo de inspirar e motivar os pais e professores a construir o projeto de vida e a felicidade dos filhos e alunos, o CSA promoveu, no dia 22 de junho, dentro da programação dos 110 anos, a palestra com o psicoterapeuta Leo Fraiman.

O vencedor do Prêmio Shift - Agentes Transformadores 2015 disse que cada um tem uma natureza e que, ao contrário do que se acreditava há duas décadas, hoje já se sabe que a pessoa continua em formação até 30 anos e pode aprender a vida toda.

O palestrante lembrou que o respeito às diferenças individuais é essencial. E que pais e escola devem trabalhar em parceria para incentivar o sonho das crianças e adolescentes.

Os pais devem dizer não, estabelecer limites, acreditar na capacidade do filho e valorizar as conquistas diárias resultantes do esforço e dedicação e não as notas.

## Dizer não é fazer o que é correto

Fraiman frisou que em educação tudo o que é difícil fazer, vai ser muito mais difícil se não for feito. Explicou que não ter um projeto de vida, aumenta muito a chance do adolescente ter um projeto de morte (gravidez precoce, drogas, violência, depressão, álcool, vício de celular, computador, etc..).

Segundo ele, é preciso falar com a criança e o adolescente sobre seus sonhos, tanto em casa, quando na escola. Já que cabe aos pais, em parceria com a escola, diminuir a distância entre o sonho e a conquista da felicidade. E o caminho mais curto é a construção de um projeto de vida.

“Que é diferente de escolher uma profissão”, lembrou.

Acrescentando que vivemos numa sociedade inundada de negativismo, em que está difícil confiar nas instituições, nos governantes e nas pessoas, por isso, pais e professores, família e escola devem ser em quem a criança ou o jovem pode confiar.

Explicou que uma nota quatro conquistada com muito esforço, deve ser mais aplaudida, do que um oito, que veio sem estudo. “E é o esforço, a dedicação, o fazer a coisa certa que fará diferença na vida dele”.

Ao valorizar a conquista do filho ou filha, os pais estão passando a mensagem de que vale a pena se esforçar, que ele é capaz e que poderá fazer tudo o que quiser.

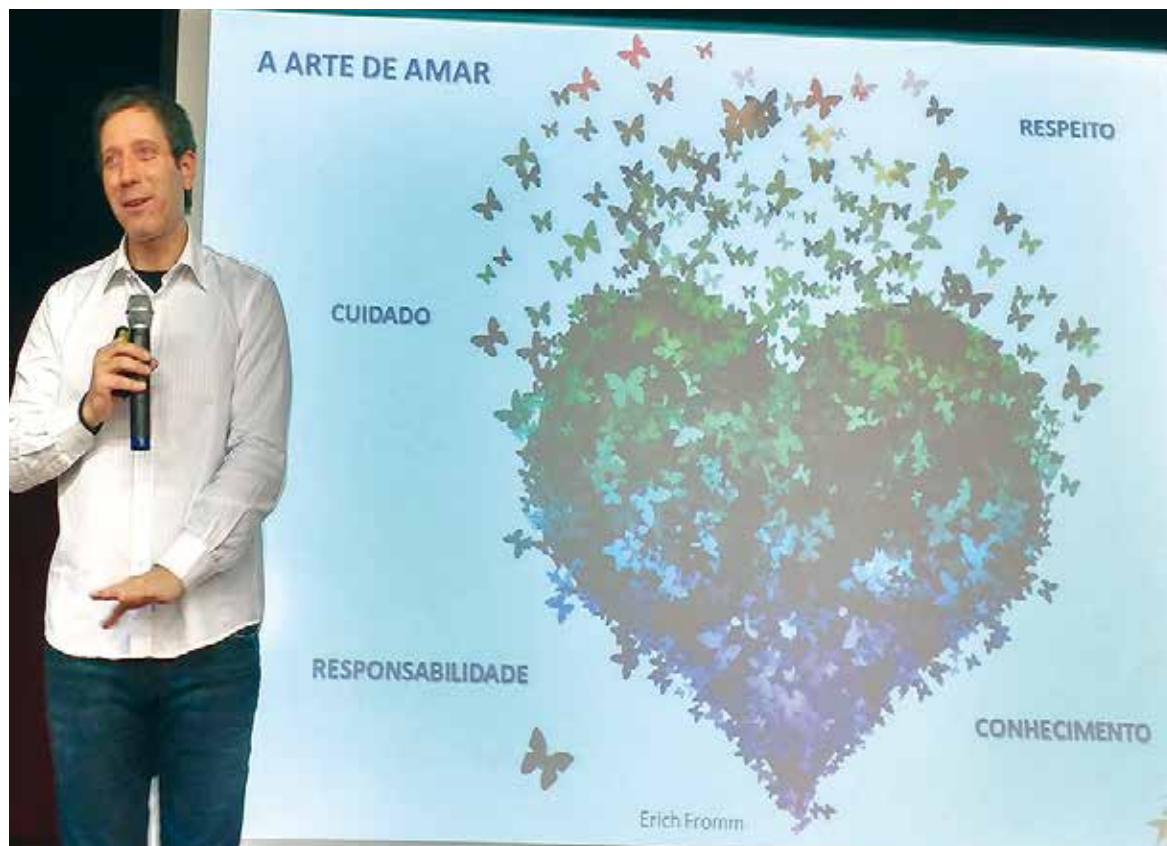
Então, quando chegar à vida adulta, ele saberá enfrentar as dificuldades, ser grato pelas conquistas diárias e, principalmente, que com esforço e dedicação, conseguirá superar os desafios que a vida lhe impuser.

“É assim que se constrói a atitude empreendedora, se forma um empreendedor que estará sempre em busca da melhor versão de si e de melhorar o mundo”, disse Fraiman.

“Estimular, valorizar o esforço, é muito mais útil, do que aplaudir uma nota 10, conquistada sem estudo, sem dedicação. Valorizar o esforço é dizer ao filho que ele é capaz de realizar seu sonho e de construir a própria felicidade”.

“É preciso empreender um projeto de vida desde cedo, para poder percorrer o caminho e se tornar a melhor versão de si mesmo. Sem projeto de vida, há uma chance muito grande de nos colocarmos atrás do ‘mi mi mi’, ao largo da história e à margem de nós mesmos”, enfatizou.

Fraiman disse que os momentos em que somos realmente felizes, são os compartilhados com outras pessoas. Lembrou que a missão de um pai, de uma mãe e até dos professores é transmitir valores, é ajudar aquele ser humano em formação a construir a própria felicidade, acreditando nos seus sonhos, valorizando suas conquistas, seu esforço e sua dedicação.



## Simplificando legislação

“Minha participação como colunista no Jornal da Educação começou por uma coincidência de endereços, posto que a sede do jornal era estabelecida no mesmo prédio do meu escritório.

Em uma tarde calorosa de verão, recebi a visita de um simpático rapaz para tratar de situação relativa ao condomínio, posto que na época eu também desempenhava a função de síndica do edifício.

Durante essa empolgada conversa conheci o jornal e seus objetivos, assim como conversamos sobre como era difícil interpretar nossa legislação e a necessidade de buscar divulgar os direitos mais básicos dos cidadãos.

Posteriormente recebi o contato da edi-

tora do jornal propondo uma coluna sobre direito, tomei conhecimento que o rapaz era seu filho e que tinha comentado como nossa conversa tinha sido esclarecedora.

Passados cinco anos da aceitação deste convite, continuo escrevendo para o jornal, buscando divulgar os direitos e deveres da maneira mais simplista possível.

A maior recompensa é o retorno dos leitores, ora com dúvidas e ora com elogios, pois dá a certeza que o objetivo de esclarecer nossa tortuosa legislação, de maneira acessível a todos, está sendo alcançado. São 30 anos de conquistas pelo Jornal da Educação, fruto do trabalho árduo da sua editora.

Parabéns pela resiliência e persistência.”

**Yolanda Robert** – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB

- Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACIJ (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

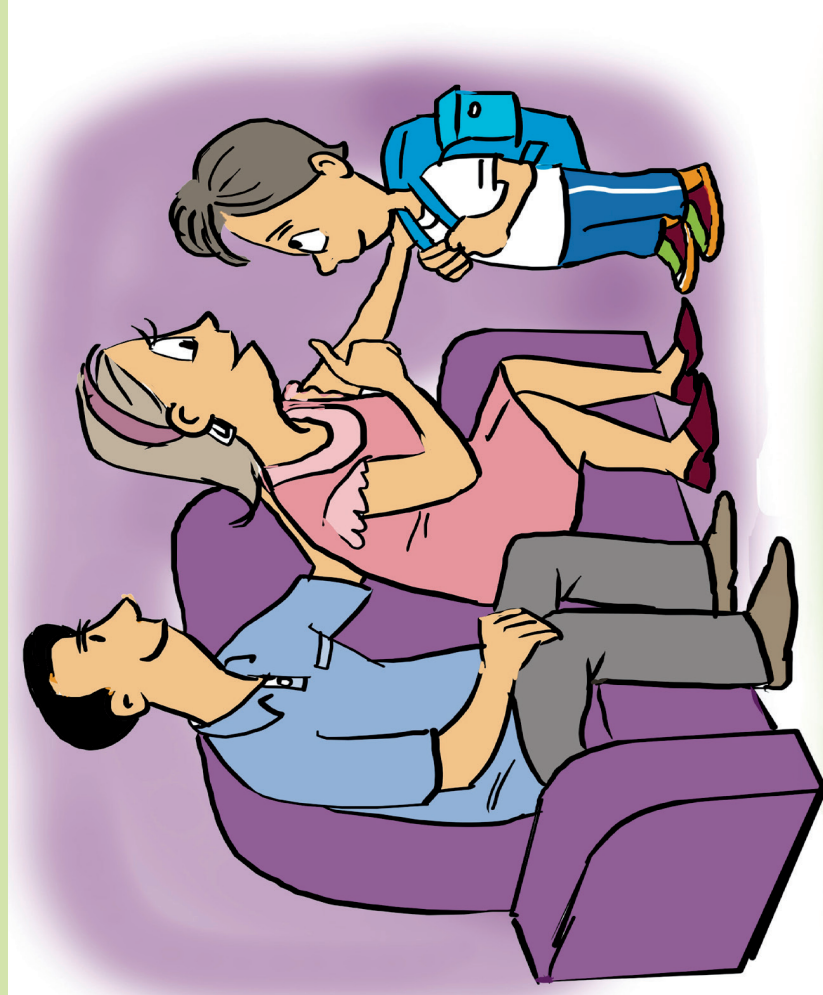


# Atenção senhores pais, mães, familiares e responsáveis!!

## FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA

### ◆ É em casa que se aprende:

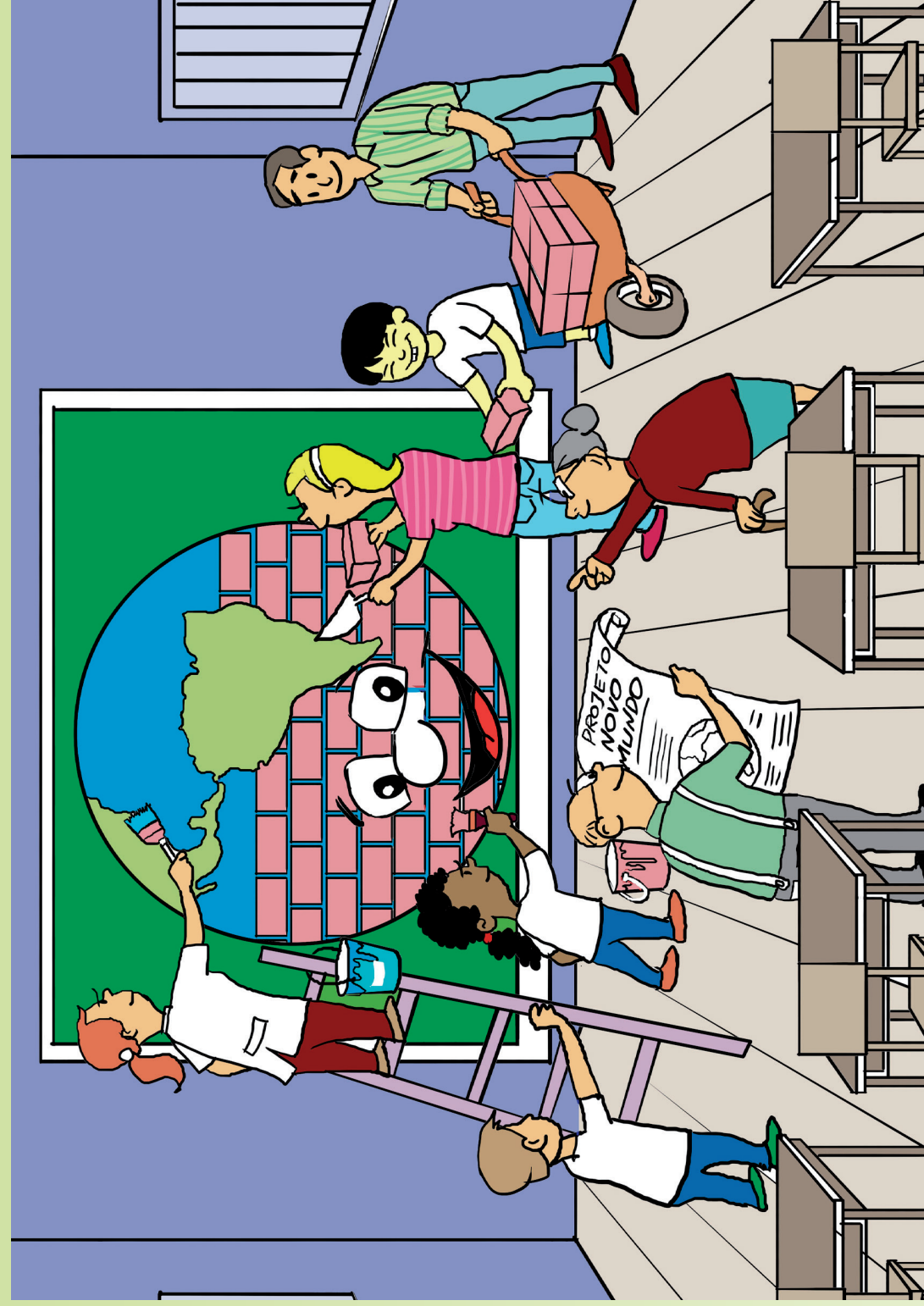
- ☐ 01- A ser honesto
- ☐ 02- Cumprir regras e ser pontual
- ☐ 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- ☐ 04- Ser solidário e ter compaixão
- ☐ 05- A RESPEITAR os amigos, os pais e os mais velhos
- ☐ 06- Preservar os recursos da natureza
- ☐ 07- **RESPEITAR** os **PROFESSORES**
- ☐ 08- A **VALORIZAR** o estudo e a escola
- ☐ 09- A perceber os seus limites
- ☐ 10- A ser **RESPONSÁVEL** pelos próprios atos!
- ☐ 11- Não mexer nas coisas dos outros
- ☐ 12- A enfrentar seus problemas
- ☐ 13- A pedir ajuda quando necessitar



### Com a família se aprende:

- ☐ 01- A não falar de boca cheia
- ☐ 02- A ter higiene
- ☐ 03- A não jogar lixo no chão
- ☐ 04- A se comportar em público
- ☐ 05- A aguardar a sua vez

- D I Z E R**
- ☐ 01- Bom dia
  - ☐ 02- Boa tarde
  - ☐ 03- Por favor
  - ☐ 04- Com licença
  - ☐ 05- Desculpe
  - ☐ 06- Muito obrigado

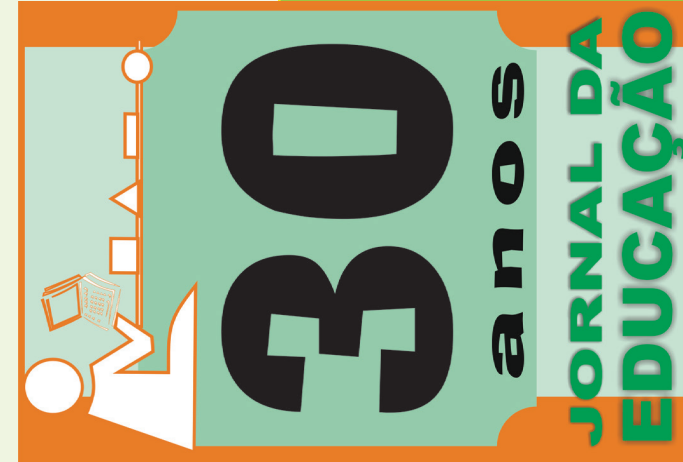


### ● Porque na escola os professores ensinam:

- ☐ Matemática
- ☐ Língua Estrangeira
- ☐ Português
- ☐ Filosofia
- ☐ História
- ☐ Sociologia
- ☐ Geografia
- ☐ Química
- ☐ Educação física
- ☐ Artes
- ☐ Biologia
- ☐ Ciências



☐ E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!

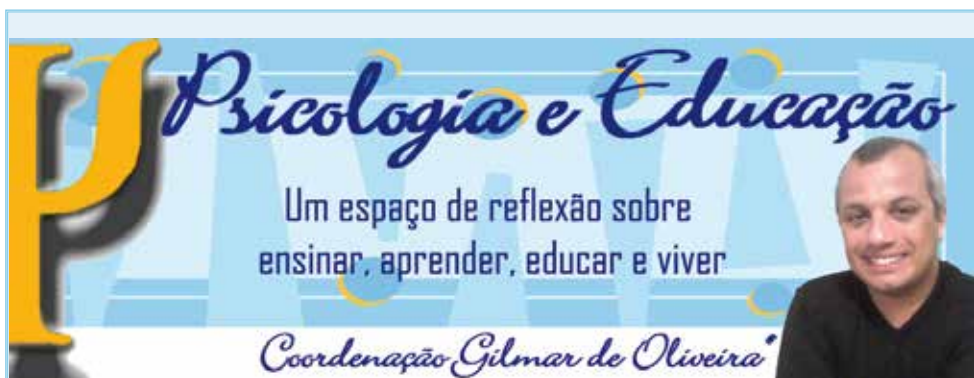


### FAÇA A SUA PARTE!

Uma campanha do Jornal da Educação contra a inversão de papéis e a favor de um mundo melhor!!!

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)





# Estou há mais de 10 anos escrevendo no JE

Muitas experiências, vivências, mudanças... artigos meus usados em outros artigos, citações minhas usadas em Portugal e em Cabo Verde, imagine!

Fiz muitos amigos, muitos admiradores e muita gente que nem olha mais na minha cara, porque também mostrei muitas incongruências e usei, muitas vezes, uma linguagem direta, seca e pontiaguda, até porque nunca simpatizei e nem fui de amolecer com pessoas incompetentes e profissionais que não honram o sagrado manto da Educação. A estes, a antipatia é um bálsamo. Os maus profissionais devem sim, ser denunciados, processados, afastados.

Mas fiz muito mais amigos, e consegui que muitos profissionais remodelassem certos aspectos de sua práxis.

Também aprendi muito com tantos e-mails me corrigindo, me citando autores,

e em Santa Catarina não existe?

Aliás, há assistentes sociais também e no Sul isso é um sonho? Porque, atualmente, mal e mal temos os especialistas, sempre relegados a funções que diferem da real necessidade de intervenção e orientação dos processos ensino-aprendizagem e de avaliação e supervisão dos manejos pedagógicos.

Esta estada aqui no Nordeste me faz refletir o quanto que boa gestão e políticas públicas são fundamentais para o sucesso da aprendizagem e para a melhoria da situação social das famílias e da autonomia dos jovens.

E isso ainda pretendo explicitar nos meus futuros artigos.

Assim como mostrar como a Psicologia Educacional se insere no contexto pedagógico e que o cognitivo está muito ligado às políticas educacionais, e que a

OS MAUS PROFISSIONAIS DEVEM SIM, SER DENUNCIADOS, PROCESSADOS, AFASTADOS. MAS FIZ MUITO MAIS AMIGOS, E CONSEGUI QUE MUITOS PROFISSIONAIS REMODELASSEM CERTOS ASPECTOS DE SUA PRÁXIS.

me indicando leituras, que puderam me ajudar a ser um pouco melhor a cada dia e a errar menos.

Faz 3 anos que estou no Nordeste, mas sempre estou antenado com o Sul e, em especial, Santa Catarina.

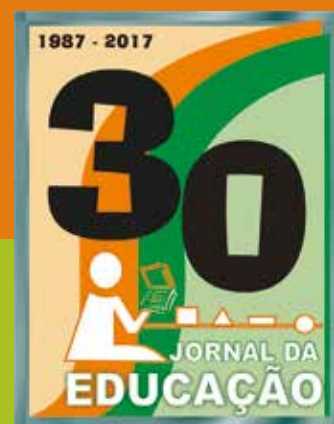
E faço comparativos. Por exemplo: por que em muitas cidades nordestinas, com orçamento pequeno e enxuto, existem psicólogos educacionais em TODAS as escolas municipais e em todas as particulares

educação, nos aspectos técnicos, didáticos, administrativos, sociais, familiares é um organismo só, integrado para a função de transformar vidas e possibilitar o acesso à dignidade e à cidadania plena, num país tão destroçado pela falta de estrutura política, de competência e de boa vontade.

Seguiremos juntos, avante, pois Educar faz parte de cada célula, de cada centímetro, de cada segundo da vivência de quem pensa em construir um mundo melhor.

\* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: [psicogilmar@gmail.com](mailto:psicogilmar@gmail.com)

[@psicogilmar](https://twitter.com/psicogilmar)  
[facebook.com/psicogilmar](https://facebook.com/psicogilmar)



**PROFESSOR:**  
Seu trabalho resultou  
em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta:  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

[www.facebook.com/Jornal da Educação](https://www.facebook.com/Jornal-da-Educacao)  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

**“ATÉ 2030, DOIS MILHÕES DE CARREIRAS DEIXARÃO DE EXISTIR E 75% DOS EMPREGOS NOS QUAIS SEUS FILHOS PEQUENOS IRÃO TRABALHAR, AINDA NÃO EXISTEM”.**

## Ser o melhor para o mundo

Lembrando aos pais que até 2030, dois milhões de carreiras deixarão de existir. E que 75% dos empregos nos quais seus filhos pequenos irão trabalhar ainda não existem, Fraiman alertou que é preciso formar pessoas capazes de adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado de trabalho e do mundo. Ou seja, que saibam empreender e conviver.

“Não estamos falando em ensinar o filho a construir uma empresa, estamos falando de uma atitude empreendedora, de se aproximar da melhor versão de si. De, em contrato com a ética, com a qualidade, com a dedicação, ser capaz de trazer para

a sociedade, um produto ou um serviço que seja o mais eficaz, o mais moderno, barato, e mais sustentável, para a sociedade”.

E continuou, “isso é ser empreendedor. É pegar a vida com a mão, é querer transformar para o bem, no bem e pelo bem. Porque o mundo de hoje é o mundo da autogestão, de pessoas adaptadas às mudanças, às novidades, capazes de empreender, de trazer o novo e que saibam relacionar-se”.

“Os pais têm que dar afeto, segurança, uma escola e alimento. O resto é privilégio, e privilégio se conquista. O filho tem que merecer o pão de cada dia”, afirmou.

## Pais submissos



interna e automaticamente desrespeitando-se em seu papel de adultos, de liderança da casa.

Alertou que é preciso estar atento porque, às vezes, essa liderança, tem uma parcela significativa nas contradições e na concentração da desordem da casa e é preciso pensar no que deve fazer ou não fazer para reverter a situação.

Quando a mãe, em vez de fazer a comida e colocar na mesa, pergunta ao filho o que ele quer comer, está ensinando ao filho que o mundo gira em torno dele.

Por outro lado, se houver um rodízio de comidas em casa, todos aprenderão a adaptar-se às condições da vida, enfrentando os desafios, cada um a seu modo.

“A gente está com uma geração de pais bananas, pais políticos. Esses pais vivem em campanha eleitoral tentando agradar os filhos, pensam

Para Fraiman, ser submisso é viver sob a missão de construir a felicidade da filha ou do filho. “Nesse sentido, pais e filhos devem se submeter sim, mas aos valores, à saúde da família como instituição, ao desempenho escolar, aos combinados da casa”.

Se os adultos da casa perdem o controle com frequência, eles próprios, estarão

que afeto e respeito se comprem. Dão tudo para os filhos e quando precisam comprar uma camisa para si, não têm dinheiro. Isso não é construir felicidade”, sentencia.

“A felicidade não está nas coisas, nos presentes, está no olhar, no abraço, no afeto verdadeiro. A criança sente o interesse verdadeiro dos pais. E só vai amar, se respeitar, se sentir que pode confiar na relação familiar”.

## Trabalho é meio de vida

“O que é a vida senão o ato de trazer vida ao mundo. Ironicamente as pessoas mais felizes, são aquelas que mais fazem as outras felizes”, lembrou.

“Quem gosta do que faz, sente que todo dia é dia útil para fazer algo de bom para e pelo mundo. O trabalho, a profissão são um jeito de cuidar do mundo e ter sucesso, porque o sucesso é um efeito da felicidade e não o contrário”, declarou.

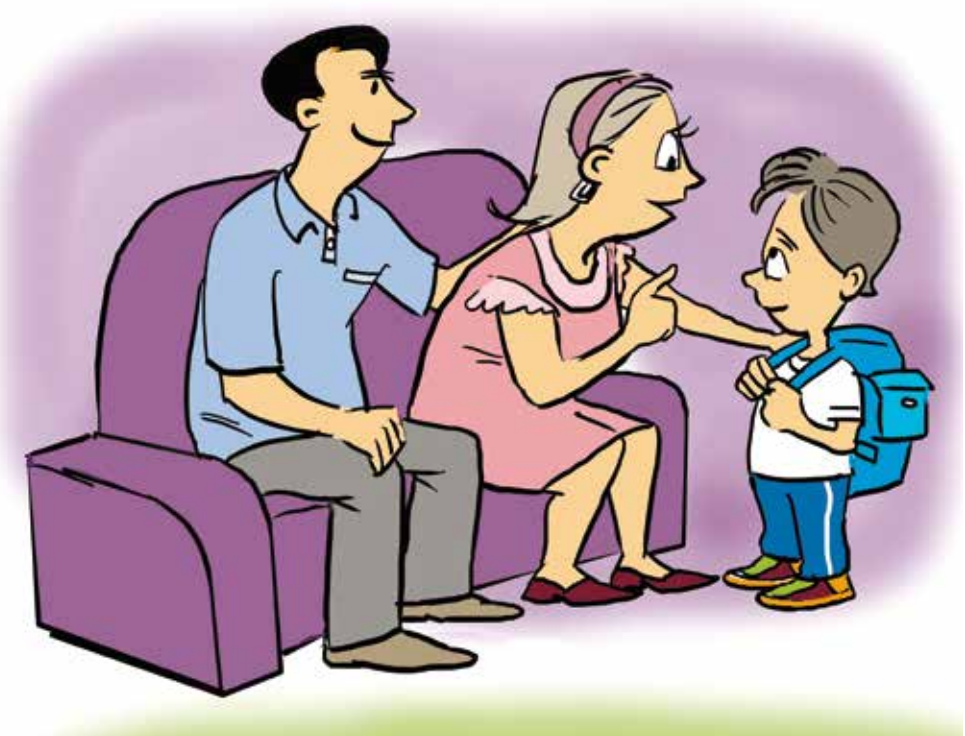
Para Fraiman, o trabalho não é um meio de ganhar dinheiro, é uma maneira de

trazer soluções, prosperidade e felicidade e o dinheiro é uma consequência natural de um trabalho bem feito e sucesso é ser feliz.

Afirmando que o mundo é um lugar maravilhoso para se viver, para quem quer fazer a diferença, acrescentou que é importante o jovem querer melhorar o mundo. E essa é a diferença entre construir um projeto de vida e escolher uma profissão. Até porque “sucesso é conseguir o que se quer, mas felicidade é querer o que conseguiu”. finalizou.



“QUEM GOSTA DO QUE FAZ, SENTE QUE TODO DIA É DIA ÚTIL PARA FAZER ALGO DE BOM PARA E PELO MUNDO. O TRABALHO, A PROFISSÃO SÃO UM JEITO DE GUIDAR DO MUNDO E TER SUCESSO, PORQUE O SUCESSO É UM EFEITO DA FELICIDADE E NÃO O CONTRÁRIO”.



## Familiaridade se constrói

“Na família tem o casal e tem os filhos. Um não pode construir felicidade no outro, pois ser feliz é um estilo de vida.

A missão dos pais é transmitir valores, reconhecer e valorizar as conquistas por esforço próprio e dedicação, é acreditar. Resolver os problemas, fazer as tarefas pelo filho, é desacreditar, não é amar. Valorizar, elogiar, reconhecer a conquista é dizer: você é capaz de fazer tudo o que quiser, lute pelos seus sonhos”.

Fraiman lembrou que parentesco, laços de sangue nos são dados de graça, mas familiaridade se constrói. Construir familiaridade é fortalecer os laços, é cuidar, amar. Dar limites, dizer NÃO. Valorizar as pequenas conquistas do dia a dia é cuidar.

Para quem está acostumado a perder

*É difícil um pequeno empreendimento informativo e jornalístico viver 30 anos. Mas o Jornal da Educação aí está para contrariar a tendência.*

*A força e o empenho da professora e jornalista Maria Goreti Gomes garantiram-lhe a sobrevivência, em prol da informação, da educação e, principalmente, da informação sobre educação.*

*Acompanho-o há 20 anos, desde 1997, e sempre nele encontro artigos, reportagens e notícias interessantes e importantes, elaboradas honestamente e com rigor.*

*Ceguei a ter algumas páginas do jornal afixadas no meu gabinete de trabalho. Para as poder ler e reler. E para que outros também as pudessem ler e reler.*

*Por isso, o Jornal da Educação já foi tema de mestrado. Tem tudo para ser objeto de doutorado. Fico à espera. Gostaria muito de orientar uma tese de doutorado sobre o assunto.*



**Parabéns, Jornal da Educação!**  
**Que tenha muitos anos de vida!**  
**Parabéns, Maria Goreti Gomes!**  
**Que tenha resiliência para continuar a obra de uma vida!**

**Jorge Pedro Sousa**  
Jornalista e professor universitário  
(Universidade Fernando Pessoa – Porto – Portugal)



## POR QUE ESCREVO SOBRE RELIGIÃO

Até meus 35 anos eu acreditava que todas as histórias da Bíblia tinham acontecido da forma como foram escritas, sem tirar nem pôr. Achava que o dilúvio narrado em Gênesis era um fato histórico. Não é.



Os arqueólogos dizem que há cerca de 4 mil a.C. os sumérios presenciaram um alagamento que cobriu ampla área, a Noroeste do Golfo Pérsico. Para eles, que não tinham noção do tamanho do mundo, pareceu se tratar de uma enchente global, e esse evento foi transmitido oralmente de geração em geração.

O autor de Gênesis se apoderou das versões que conhecia e as transformou no “dilúvio universal”.

O fato que me levou a querer escrever sobre religião foi um artigo que li na internet em 1998, cujo título era: “Sobre a Bíblia Sagrada”, assinado por Robert Ingersoll, um livre-pensador americano do século 19.

O texto me deixou furioso, pois ele apresentava a tese de que a Bíblia era uma produção humana, sem a participação de Deus. Os argumentos do autor eram claros e convincentes, e parecia ser impossível refutá-los.

Mesmo assim, resolvi conferir a Bíblia na íntegra, para ver se ele estava certo. Em poucas semanas de leitura eu já começava a dar razão para Ingersoll. Era impossível conciliar o Deus bom e amoroso que me foi ensinado na infância com o deus selvagem e tirano da Bíblia.

No Antigo Testamento, sob o nome de Javé, ele é ciumento, cruel, intolerante, homofóbico, misógino, xenófobo e assassino contumaz. Quando não mata “pessoalmente”, através de pragas, enchentes, etc., manda outros fazerem por ele. Quem se nega a segui-lo é morto a fio da espada, enforcado, apedrejado ou empalado vivo.

Tem seu próprio exército, cuja principal função é invadir tribos pagãs, destruir seus ídolos, matar criancinhas, homens e mulheres e se apropriar das terras conquistadas. Está sempre de mau humor e passa a maior parte do tempo querendo adoração exclusiva e sacrifícios.

Esse deus, saído da mente dos sacerdotes judeus é vingativo: promete castigar a cidade de Samaria, porque o povo deixou de adorá-lo:

**“Seus habitantes cairão sob os golpes da espada, seus filhinhos serão esmagados, e rasgados os ventres de suas mulheres grávidas.” (Oséias 13,16).**

No Novo Testamento, Jesus apresenta um novo deus, a quem chama de Pai. Em muitos aspectos, o deus da Boa Nova e Javé são tão diferentes quanto água e vinho.

Num primeiro olhar, o deus dos evange-

lhos é amável e pacífico. No entanto, se nos aproximarmos mais um pouco e olharmos com mais cuidado, notaremos que a personalidade desse deus guarda muitos traços em comum ao antigo deus hebreu.

O “deus Pai” também exige culto exclusivo, e fica extremamente irritado com quem se nega a segui-lo. Se antes deus punia os infiéis com a morte, e o sofrimento terminava aqui na terra, nos evangelhos o castigo é infinitamente pior: quem não crê, vai para o inferno, onde arderá por toda a eternidade.

**A conclusão a que cheguei lendo a Bíblia com olhar de um cientista e não de um crente, foi a mesma de outros milhares de estudiosos, que desde o século dezoito tem investigado as Escrituras com olhos de arqueólogos: a Bíblia foi escrita por homens comuns, sem ajuda sobrenatural.**

Atribuir a um deus a autoria de uma legislação, valores morais e regras de comportamento era uma tática comum na Antiguidade, e foi utilizada por muitos reis, legisladores e profetas porque dava mais autoridade e credibilidade às ideias que pretendiam divulgar.

Os homens bíblicos seguiram essa tendência. Movido por um ardor febril, pensei que mais pessoas deviam saber a verdade sobre a Bíblia, e a melhor forma de compartilhar o conhecimento que eu havia adquirido era escrever. Comecei publicando meus textos em blogs, jornais, até conseguir publicar dois livros: Teofania e Crimes em nome de Deus.

Meus principais objetivos são: levar um conhecimento que a maioria das pessoas não tem acesso; denunciar mentiras milenares; e reparar injustiças que são cometidas a séculos contra pessoas inocentes em nome da religião. Não questiono a existência de Deus, mas o que foi escrito e ensinado sobre Deus.

**Anseio pelo dia em que a maioria das pessoas entenda que as leis “sagradas” que mandam discriminar minorias religiosas e sexuais, divorciados, ateus, mulheres etc., jamais vieram de Deus, mas de homens que usaram Deus para justificar suas próprias convicções.**

No dia em que isso acontecer, o mundo ainda não será perfeito, mas creio que será um pouco melhor do que este que conhecemos.

**Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>**





# Leitura histórica da escolarização

Neste momento em que o JE comemora os seus 30 anos de existência, é oportuno rememorar e repensar esse canto da página dedicado à história da educação no plural, que existe desde 2003 – a metade do tempo de existência do jornal.

Em primeiro lugar, creio que a existência da coluna “Histórias da Educação” faz parte de um amplo movimento – nacional e global – de revalorização do olhar histórico sobre educação. No mundo atual marcado pelo eclipse das utopias e pela velocidade frenética, o conhecimento histórico emergiu e ganhou importância ímpar no mundo acadêmico e fora dele.

Desta forma, no campo educacional, vem crescendo o interesse pela multiplicidade temporal, que oferece reflexões para compreender a desnaturalização de diferentes modos de educação.

Em segundo lugar, esta coluna evitou produzir histórias da educação descritivas, lineares e focadas em indivíduos. Não por acaso, debutou com a rememoração de um mestre-escola na área de colonização italiana da Colônia Blumenau, um agente escolar esquecido pela historiografia da educação.

O esforço envidado foi no sentido de colocar a/o leitor/a em contato com ideias pedagógicas e projetos e experiências educativas que reverberam na escolarização neste início do século XXI.

Ou seja, mais do que trazer à baila um passado que já passou como os castigos corporais ou a simples memorização nas escolas, procura dar visibilidade aos passados que não passaram e que estão presentes nas práticas educativas no tempo



presente como os modelos pedagógicas do movimento da escola nova.

Por fim, creio que os meus textos foram abandonando “histórias da educação” e afunilando a reflexão para o campo da educação escolar, de sorte que a minha coluna poderia se chamar mais precisamente “histórias da escolarização”.

Não se trata de uma diferença banal, mas de um problema nacional porque o campo pedagógico sofre de um claro transbordamento. Não por acaso, na graduação os estudos sobre o campo escolar são chamados de “Curso de Pedagogia”, mas os programas de pós-graduação stricto sensu são de “educação”.

Salvo melhor juízo, no Brasil, os cursos de mestrado e de doutorado em educação pretendem açambarcar reflexões sobre toda a formação humana, geralmente preterindo o estudo rigoroso e específico do campo pedagógico. Também por isso, a educação básica não apresenta resultados eficazes e consistentes.

Enfim, na celebração do trigésimo aniversário do JE, a coluna “histórias da educação”, renova o propósito de divulgar ideias pedagógicas e projetos e experiências escolares que podem ajudar a construir uma educação básica socialmente democrática e pedagogicamente de qualidade.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República (1911-1918)” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.

## Equipe Editorial do JE Caderno Científico emitirá parecer válido para concursos



A reformulação da página eletrônica do Jornal da Educação na internet, além de atender à necessidade de modernização visual e tecnológica possibilitando aos leitores, inclusive o compartilhamento em redes sociais, foi o principal investimento comemorativo dos 30 anos de circulação do JE.

O único veículo de comunicação privado, com linha editorial totalmente voltada ao setor educacional do país, além de novo visual e de estar alinhado com o avanços do setor comunicacional, inicia uma nova publicação, trata-se do **JE Caderno Científico**.

A revista científica digital é um espaço diferenciado no JE, marcado pelo vies acadêmico e reflexivo, já está aceitando submissão de artigos de opinião e científicos e resenhas de obras publicadas nos últimos três anos.

Os textos selecionados receberão parecer da comissão editorial, coordenada pelo professor da UDESC, o Phd Norberto Dallabrida, que também é colunista do Jornal da Educação.

A nova publicação vem suprir a carência por veículo editorial para publicar textos produzidos por cientistas de educação e profissionais pesquisadores. Com equipe editorial independente coordenada pelo pesquisador do CNPq e escritor Norberto Dallabrida emitirá parecer, que poderá ser usado para pontuar em concursos e processos seletivos.

Entre as regras para submissão de artigos de opinião e científicos e resenhas de pesquisadores e profissionais está a necessidade de ser assinante da versão impressa do Jornal da Educação (R\$ 86,65). A assinatura pode ser adquirida e paga diretamente no portal [www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br).

## Precisa acrescentar pontos em seu currículo? Submeta seu artigo para publicação no JECaderno Científico.



<http://www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html>

**Acesse o novo portal do Jornal da Educação e conheça as regras para submissão.**